



Núcleo de Referência e Memória do Professor  
Paulo Neves de Carvalho

# **VERSÃO PRELIMINAR**

Os textos manuscritos constantes nesse documento foram digitados pela equipe técnica de pesquisa e estão em processo de revisão ortográfica, gramatical e conceitual.

# **ANOTAÇÕES**

**Professor Paulo Neves de Carvalho**

Fundação João Pinheiro  
Belo Horizonte  
2019

**N964 Núcleo de Referência e Memória do Professor Paulo Neves de Carvalho**

Anotações: Paulo Neves de Carvalho. – Belo Horizonte: 2019.  
380f.; 30 cm.

1. Administração pública. 2. Direito administrativo. 3. Educação. I. Núcleo de Referência e Memória do Professor Paulo Neves de Carvalho. II. Carvalho, Paulo Neves

CDU: 35

**Fundação João Pinheiro**

Presidente: Helger Marra Lopes

Vice-presidente: Mônica Moreira Esteves Bernard

**Escola de Governo Paulo Neves de Carvalho**

Diretora: Maria Isabel Araújo Rodrigues

Diretora Adjunta: Laura da Veiga

**Núcleo de Referência e Memória do Professor Paulo Neves de Carvalho**

Coordenadores: Ana Luíza Gomes de Araújo e Renato Somberg Pfeffer

Pesquisadora visitante: Lorena Tavares de Paula

**Trabalhos Técnicos**

Transcrição: Sônia Mara de Paula e Lorena Tavares de Paula

## **16. A EMPRESA NA ORDEM ECONÔMICA**

(A economia baseada na livre iniciativa).

- I -

Não se pode ignorar a importância, cada dia mais acentuada, dos problemas éticos da vida econômica, notadamente daquela que se assenta sobre os postulados da livre iniciativa. Em outras palavras, busca-se a mais nítida interpretação das possíveis repercussões dos fenômenos econômicos, ditados pela empresa capitalista, na moral e nos valores humanos. Fatos econômicos e valores morais serão acaso realidades estranhas uma á outra? Até onde o problema da liberdade e da justiça, da dignidade do indivíduo, do respeito pelo limite das minorias, do bem comum e outros relacionados com a vida dos homens na comunidade, têm –se examinados em face de dados de natureza intimamente econômica?

A segunda metade do século XX assiste, sem dúvida, ao esforço desenfreado do ocidente, buscando uma investigação mais cuidadosa e realista da vida econômica e de mais relações com valores espirituais e morais. É de tal modo o esforço que muitos

1

## A EMPRESA NA ORDEM ECONÔMICA (A economia baseada na livre iniciativa)

### - I -

Não se pode ignorar a importância, cada dia mais aumentada, dos problemas éticos da vida econômica, notadamente daquela que se apresenta sob a forma dos postulados da livre iniciativa. Em outras palavras, busca-se a mais útil interpretação das possíveis repercussões dos fenômenos econômicos, ditos pela empresa capitalista, na moral e nos valores humanos. Fatos econômicos e valores morais mas são realidades estranhas uma à outra? Até onde o problema da liberdade e da justiça, da dignidade do indivíduo, da sua importância, dos direitos das minorias, do bem comum, e outros, relacionados com a vida dos homens no trabalho, têm de ser examinados em face de todos os métodos intimamente econômicos?

A segunda metade do século XX assiste, em nível, ao rápido crescimento do comércio, buscando uma investigação mais cuidadosa e completa da vida econômica e de suas relações com os valores espirituais e humanos. É de tal modo o rápido o ritmo, que os muitos aspectos relacionados

Cód. 253. P2

defende-se do caráter amoral da economia .

Essas criminalizações promovem-se de perto, é óbvio, ao termo desta já aberta: a reforma liberdade social ou empresa, em uma economia baseada na livre iniciativa.

A empresa é um centro de poder e decisão. Centro vital de poder e decisão.

Perguntam-se então: que responsabilidades para com a sociedade razoavelmente cabe aos homens de negócios? Até onde os homens de negócios devem preocupar-se com as consequências sociais de seu trabalho? Que providências ou medidas devem adotar-se, que efetivem ou executem a segmentação da empresa no sentido de solucionar problemas sociais? Problemas sociais gerados pela presença da empresa? A economia capitalista é incompatível com os objetivos da filosofia individualista? Que benefícios tangíveis se poderia colher se os homens de negócios se voltassem para as consequências sociais de um trabalho?

## II

Preliminarmente, uma palavra deve ser dita, que sobre a circunstância de

foi para a realização de fazer a o conceito moral do mesmo.

Esses indivíduos pensam a respeito do óbvio, ou tema desta palestra: a responsabilidade social da empresa, em sua existência baseada na livre iniciativa.

A empresa é um certo de poder e meios. Certo vital de para a nação.

Pergunta-se, então: que responsabilidades ~~tem~~ para com a sociedade ~~de~~ ~~seu~~ ~~em~~ ~~responsabilidade~~, caber aos homens e mulheres? Até onde têm os homens a obrigação de preocupar-se com as consequências sociais de seu trabalho? Que providências ou medidas jurídicas devem adotar-se, que efetivem ou evitem a responsabilidade da empresa no âmbito de soluções de problemas sociais? ~~Até~~ ~~onde~~ ~~de~~ ~~o~~ ~~empresário~~ ~~Problemas~~ ~~sociais~~ 125 questões pela função da empresa? A responsabilidade capitalista ~~está~~ é incompatível com os objetivos que a filosofia neopositivista? Que responsabilidades legais se podem cobrar, se os homens e mulheres se voltassem para as consequências sociais de seu trabalho?

## —II—

Preliminarmente, uma palavra deve ser dita, que resume o âmbito de

Cód. 253 P.3

empresas no quadro tradicional da economia.

Produzir, como se sabe é criar utilidades novas. Produzir um bem (Guitton) é colocar os elementos construtivos desse bem em condições tais que possam satisfazer a uma comunidade humana. No consumidor que está a medida dessa necessidade. Um bem só é útil quando desejado. O consumidor é quem senti o desejo; o produtor se entrega às operações nutricionais para satisfazê-lo e o resultado de suas operações pode não ter utilidade se o bem produzido não é objeto de um desejo.

## LUCRO

Do ponto de vista do consumidor, há jurisdição quando uma utilidade nova pode ser parte da sua inspiração sob a forma de um bem novo (uma colheita de trigo) onde uma colheiteira nova seja capaz de satisfazer e um de seus desejos . O produtor procura seguir sempre utilizando, sob pena de não

empresas, no quadro tradicional da economia  
 Superfinita e ramificada e imita, que lugares  
 comuns. Ela se faz um bem o propósito de  
 daria de um parte e a relação  
 para o consumidor  
 Isso define melhor o retorno da empresa.

Produzir, como se sabe, é criar utili-  
 dades novas. Produzir um bem (bunton) é colocar  
 os elementos constituintes de um bem em condições  
 tais que possam satisfazer a uma necessidade  
humana. A boa tema do meu que o  
~~tema~~ ~~primeira~~ ~~do~~ ~~que~~ ~~o~~ ~~comprou~~ ~~em~~ ~~um~~ ~~bem~~.  
 Quando o consumidor é que até a utilidade  
 de uma necessidade. Um bem só é útil quando  
 desejado. O consumidor é quem vive o desejo;  
 o produtor se entrega a qualquer atividade  
 para satisfazê-lo e o resultado de suas ope-  
 rações pode ter sua utilidade se o bem produzido  
 tem é objeto de um desejo.

Do ponto de vista do consumidor,  
 há produtos quando uma utilidade nova  
 pode ser feita de uma diferença sob a forma  
 de um bem novo (uma colheita a trigo) ou  
 de uma qualidade nova (o uso de um  
 tecido), bem ou qualidade capaz a satisfazer  
 a um de seus desejos. O produtor procura  
 produzir sempre utilidades, sob forma de usos.

LUCRO

Cód. 253 P.4

encontrar adquirentes para suas mercadorias.

Do ponto de vista do produtor, a produção existe quando ela lhe traz um benefício, apreciado em espécie, não em dinheiro.

Para um almoço que faria o peixe para seu consumo pessoal, o benefício é entre a diferença que lhe custam e o prazer que lhe causam os peixes por ele pescados: interrompe-se o benefício quando sente tanta dificuldade quanto satisfação em pescar um peixe no cais.

..., a fabricação técnica tem por fim, na maioria dos casos, colheita ou a produção dos bens destinados à serem vendidos... (ilegível). Há produção para ele quando o preço da venda ultrapassar o custo de produção e o seu interesse leva-o a procurar o modo de produzir quem lhe proporcione o preço máximo.

Só há produção quando existe um fim: um desejo humano a satisfazer (consumo final).

- Quais são os fatores dele?

- O trabalho (consumo eficiente), a terra ou, de maneira mais geral, a natureza (consumo material) e o capital (consumo funcional).

cientiar o requisito para suas necessidades.

Do p. v. de produtos, a produção existe quando ela lhe traz um benefício, especializado ou a espécie, ou a um indivíduo.

Para um selvagem que pesca os peixes para seu consumo pessoal, o benefício é a diferença entre a dificuldade que ele encontra ~~se~~ e o prazer que lhe vem ao pescar. interrompe-se <sup>o benefício</sup> quando está tanta dificuldade quanto satisfação em fazer um peixe a mais.

Nas sociedades modernas, a fabricação técnica tem por fim, a maioria das vezes, a colheita ou a produção de bens destinados a serem vendidos. O produtor compra os meios, em moeda, ocasionados pelo produto de um bem, a facilidade de moeda que obtiverá de venda de seu bem. Há produtos para os quais o preço de venda ultrapassa o custo de produção e o seu interesse (ou o prejuízo o modo de produzir que lhe proporciona o lucro máximo.

Só há produtos quando existe um fim; um desejo humano a satisfazer (causa final).  
Quais os os fatos dela?

O trabalho (causa eficiente), a matéria ou, a matéria + qual, o instrumento (causa instrumental) e o custo (causa instrumental).

Não há nenhum fator privilegiado ou superficiais ... O trabalho sozinho não produz, igualmente a natureza sozinha, ou o capital sozinho:

Aparentemente o trabalho é o mais importante, o que se ensina os dois, o que por essência, é o mais agente. Os outros dois são certamente indispensáveis, mas fornecem mais passivos, inertes por si mesmos. O instinto atento é chamado de capital, como se desempenhasse o papel de cabeça (caput), face a face com os ... dois, Todavia, enquanto os .... Dois. Todavia o início de um processo de produção, o capital se forma no tempo. Diz -se que o trabalho e a natureza são partes originais e o capital, fator derivado.

### III

#### VALORES DE TRABALHO

É o trabalho que desempenha o papel ativo na produção dos bens. É o trabalho de marceneiro que se dá à madeira forma de móvel. O móvel só terá valor de troca quando os compradores estiverem dispostos a adquiri-los e seu valor será determinado em conformidade com as leis de formação de preços.

Talvez fosse preferível que o valor de um bem dependesse a da gratidão

Logo há sempre faltar privilegiado ou superior também, por isso, assegura a produção. O trabalho fornece logo produz, igual a natureza fornece, ou o capital fornece.

Aparentemente, o trabalho é o mais importante, o que unifica os dois outros, o que por natureza, é o mais agente. O outro dos dois elementos independentes, mas sempre mais passivos, investe por si mesmo. O outro, o não ativo, é chamado capital, como se desempenhasse o papel de colega (cooper), face a face com o outro dos. Todavia, enquanto os outros dois existem no âmbito de um processo de produção, o capital se forma no tempo. Digamos que o trabalho é a natureza logo fornece originais e o capital, fator derivado.

### III

3 2º trabalho que desempenha o papel ativo na produção dos bens. 2º o trabalho de manuseio que, daí à natureza a forma de móvel. O móvel só tem valor se se trouxer que compradora ativamente dispostos a adquiri-lo, e seu valor real determinado de emprestar com as leis de formação dos preços.

Talvez fins principais q o valor de um bem dependesse do que se dá a

VALOR

que tivesse demonstrado, mas nas sociedades individualistas atuais, o valor observará outras regras.

#### IV

O termo capital é ambíguo. Atrás dele se escreve várias realidades.

Como instrumento técnico, ele é o conjunto dos produtos que o homem utiliza não para a satisfação imediata de suas necessidades. São as forças naturais de que o homem se tornou senhor (quedas d'água equipadas), as ferramentas, máquinas-ferramentas que seriam para o cultivo, a fabricação e o transporte; as instalações para a produção (contenção de exploração agrícola, os moinhos, as fábricas, as usinas etc); as matérias-primas já manufaturadas, produções intermediárias (ferros, fundição, aço, fios, tecidos, tábuas).

As capitais que querem desempenhar papel na produção ... (a enxada ou o arado). Eis porque, amanhã os três fatores de produção, constam-se dois originais: o trabalho do homem e da natureza, é um fator individual, que é o capital produtivo. Ele compreende, em resumo, instrumentos, instalações e matérias primas.

que vivem unidos, nos nos isolados individuais e sociais, o valor obtido em outros casos.

#### IV

O termo capital é ambíguo. Após dele ser dada a várias realidades.

Como intuito técnico, ele é o conjunto dos produtos q o homem utiliza nos para o trabalho imediato e sucessivos, mas para produzir outros bens. São as forças naturais a que o homem se tornou sujeito (quedas, água, equipamentos), as ferramentas, máquinas, ferramentas q servem para o trabalho, as fábricas e o tempo; as instalações q se produzem (contatos e exploração agrícola, os navios, as ferrovias, as fábricas, as usinas etc.); matérias primas q compradas, produtos intermediários (pães, pedras, aço, fios, tecidos, têxteis).

Os capitais q se produzem pelo seu próprio valor são os próprios produtos (o excedente ou o excedente). Em parte, entre os três fatores de produção, cada um dos vizinhos, o trabalho do homem e da natureza, e um fator unido dos outros dois, q é o capital produtivo. Ele compreende, em resumo, instrumentos, instalações e matérias primas.

O papel do capital tem aumentado insistentemente, desde a origem da humanidade e é hoje imenso. São capitais produtivos, os homens levariam vida

(Ilegível)

O capital nada produz por si mesmo, nem mais especial que qualquer instrumento de produção, mas permite obter o mesmo resultado com menor esforço, em relação, somente a eficácia do homem.

(id 253 p. 7)

O papel do capital tem evoluído, incessantemente, desde a origem da humanidade e é hoje imenso. São capitais produtivos, os homens buscam vida em condições de conforto, falta de um instrumento, em colher frutos, ovos, reunir cascas e brigar-se nos mercados. Foi, que um romancista lançou Robinson numa ilha deserta, tendo apenas um pedaço de machado, uma arma, uma mira, etc., e o capital valendo de trabalho.

Hoje, em nossos dias, milhares indivíduos que não possuem nenhuma ou quase nenhum capital produtivos: os proletários. Nos tempos os capitais atuais são postos pelos proprietários de máquinas, dos quais existe hoje, e o papel de empresário consiste juntamente em reunir, nos mercados, o  $\frac{1}{2}$ , e abastecer a matéria e o capital em um ano e o mesmo para produzir.

O capital pode produzir por si mesmo, sem mais, apenas, e qualquer de outros dois fatores de produção, mas permite obter o mesmo resultado com menos esforço, em outros países, muito a respeito de E. de Lorenz.

Os capitais são as coisas materiais pertencentes e proprietários, que chamamos bens econômicos. As medidas são os serviços que nos prestam (reunidas em natureza a unidade de valor, conforme se refina as páginas maciças, ou transforma em dinheiro, permite obter na troca). O capital é o lago armazenado entre massas d'água, e renda são objetivos que ensinam a utilizar para acionar as turbinas.

Pode considerar-se, não os próprios bens, mas os DIREITOS que pertenceria a estas pessoas sobre os bens. O mais completo de todos chama-se DIREITO DE PROPRIEDADE, em virtude do qual uma coisa se submete exclusivamente à ação e à vontade de uma pessoa, que tem, por consequente, direito a todos os seus serviços futuros. ...

O capital pode então, ser encarado sob a forma jurídica, sob a forma de DIREITOS ou serviços: direitos de prosperar, ações, obrigações, créditos sobre o Estado.

É o seu CAPITAL JURÍDICO.

8

O Capital são as coisas materiais pertencentes aos proprietários, que chamamos bens materiais. As rendas das os serviços que essas coisas nos prestam (renda em natureza ou renda em valor, empecilho a renda em valores, ou seja, em termos em dinheiro) e permite obter os lucros. O capital é o lago armazenado entre massa de água, e a renda são as águas que escoam e se utilizam para acionar as turbinas.

Podem considerar-se, nos os próprios bens, mas os DIREITOS que pertencem a estes pessoas sobre os bens. O + completo de todos chama-se DIREITO DE PROPRIEDADE, em virtude do qual uma coisa se submete exclusivamente entre as coisas e a vontade de uma pessoa, que, por conseguinte, dispõe a todos os seus serviços futuros. O uso identifica o direito de propriedade com o objeto de um direito (emprego, uso, etc.).

O Capital pode, então, ser encarado sob a forma jurídica, sob a forma de DIREITOS os serviços: direitos de propriedade, ações, obrigações, etc., sobre o Estado. É o CAPITAL JURÍDICO.

## V

Até aqui, aludiu-se aos elementos da atividade econômica. O roteiro requer adequações, se mostre como se resumem ou se compõem em seus elementos.

Duas grandes correntes, das quais uma parece ser a realização da outra, têm de ocupar a nossa atenção. Uma resposta no PLURAL e a outra no SINGULAR. Uma seria o sistema e a MULTIPLICIDADE e a outra o sistema da UNICIDADE.

## VI

O Sistema na multiplicidade é o CAPITALISMO, assentado no INDIVIDUALISMO, no UTILITARISMO e no LIBERALISMO.

Seguindo o individualismo, só o indivíduo, isto é, o ser humano, que não pode ser dividido, terá a iniciativa e a responsabilidade.

Pelo utilitarismo, toda a produção será comandada pelo bem-estar do indivíduo, representado pelo máximo de lógica de cada um. O ideal do sistema é o de permitir LUCRO possível, de levar ao mais alto ponto seus ganhos materiais. A publicidade social se faz com a soma dos proveitos individuais.

IV

Até aqui, estudou-se os elementos da atividade econômica. Compare o roteiro acima, agora, e mostre como se unem ou se complementam em elementos.

Dois grandes correntes, duas grandes unões parece ser a noção da outra, têm de ocupar o nosso estudo. Uma expressa no PLURAL e a outra no SINGULAR. Uma é o sistema da MULTIPLICIDADE e a outra o sistema da UNICIDADE.

VI

O sistema da multiplicidade é o CAPITALISMO, assentado no INDIVIDUALISMO, no UTILITARISMO e no LIBERALISMO.

Segundo o individualismo, só o indivíduo, isto é, o ser humano, que nos pode ser dividido, tem a iniciativa e a responsabilidade.

Pelo utilitarismo, toda a produção será comandada pelo bem-estar do indivíduo, representado pela máxima de utilidade típica a cada um. O ideal do sistema é o de permitir a cada um que realize o maior lucro possível, e levar ao maior bem-estar social se faz com a soma dos lucros.

O sistema tem um processos baseados em liberdade. Os sujeitos da multidão são inteiramente vítimas de seu destino e agem com inteira liberdade.

Um quadro jurídico completa as vantagens da liberdade, mandado pelo reconhecimento de duas formas jurídicas: a prosperidade e o contrato. Cada indivíduo tem o direito de dispor totalmente dos bens: é a propriedade individual. E as reações dos indivíduos se estabelece através dos CONTRATOS INDIVIDUAIS. O conjunto dos encontros criados se deparam com sujeitos livres e onipotentes, forma o MERCADO. Um mercado lembra uma aroeira, onde se batem vontades..: mas: é lutar com o fogo onde cada um se esforça para triunfar. Esse sistema realiza uma justiça comutativa (trocas) com uma economia de mercado. ( Cada sujeito pensa em si, e entretanto, tendo cada um obrigado a regular-se pela força igual do outro, resulta seus encontros (muito mumurin) uma limitação de onipotência de cada um e por isto uma onda social universal.

O sistema tem suas bases baseadas na liberdade. Os sujeitos de múltiplas vontades são inteiramente senhores de seu destino político e ogem com inteira liberdade.

Um quadro jurídico completo ensa as colunas da liberdade, marcado pelo reconhecimento de duas formas jurídicas: a propriedade e o contrato. Cada indivíduo tem o direito de dispor totalmente dos bens: é a PROPRIEDADE INDIVIDUAL. É os interesses dos indivíduos se estabelecem através dos CONTRATOS INDIVIDUAIS. O conjunto dos interesses onde se despoem sujeitos livres e onipotentes forma o MERCADO. Um mercado lembra uma arena, onde se batem vitoriosos e derrotados: é luta ou fôgo onde cada um se esforça por triunfar. Esse sistema realiza uma justiça comutativa (troca) ou uma economia de mercado. Cada sujeito só possui em si, e através, sendo cada um obrigado a regular-se pela força igual de outros, submetendo-se às regras (muito numerosas) que limitam a onipotência de cada um e por isto uma ordem social universal.

## VII

Já analisamos a noção de capital jurídico. Se quisermos definir o capitalismo pelo capital técnico, em nada progredimos: Dados os sistemas contemporâneos fazem uso de capitais técnicos.

È, pois, somente pela noção de CAPITAL JURÍDICO que se pode definir corretamente o CAPITALISMO. O CAPITALISMO é o sintoma que regulariza a propriedade individual dos capitais técnicos e que, por isso, consagra o conceito característico que têm os titulares, tornar propriedade de receber vendas sem contrapartida de trabalho atual. Todos os critérios contemporâneos são capitalismo técnicos. Mas o que opõe o sistema capitalista, são sistemas não capitalistas, é que o primeiro é capitalismo com capitalistas e os outros são capitalismo sem capitalistas. È a existência dos sujeitos privilegiados, homens capitalistas que constitui o mito capitalista, e não o fato de utilizar capitais técnicos.

## VIII

A economia plurifica.

Preconizar a ideia inversa de unidade ou de unicidade.

## VII

Do enrichimento a noção de capital técnico a capital jurídico se quisermos definir o capitalismo pelo capital técnico, em nós se propõem: todos os ramos, empresas fazem uso de capitais técnicos.

É, pois, incorreto pela noção de CAPITAL JURIDICO q se pode definir correlativo o CAPITALISMO. O capitalismo é o sistema q atribui a propriedade individual dos capitais técnicos e que, por isso, congrega o direito característico que têm os títulos sem propriedade de valores reais sem intelectual de trabalho estud. Torn os ramos empres- ários são capitalismo técnicos. Mas o que é o sistema capitalista em sistemas capitalistas, é que o primeiro é capitalismo com capitalistas, e os outros são capitalismo sem capitalistas. É a existência de regimes privilegiados chamados capitalistas que constitui o sistema de capitalista, e assí o pelo de utilizar capitais técnicos.

## VIII

A economia plurificada.

Troniza a idéia inversa de uni- dade ou de unidade.

(sujeito) Estatismo - O único sujeito iniciativo e responsável é aquele que mesmo sem respeitar todos os outros não é mais um ser de carne. É entidade coletiva ou pessoas moral. É o Estado, evidentemente representado por homens, mas estes não exprimem seu ponto de vista pessoal: deverão falar em nome de todos.

(....) SOCIALISMO (o fio é o serviço social). A independência aqui é o total que leva o melhor sobre o parcial. Não é somando o BEM-ESTAR DE CADA INDIVÍDUO QUE SE REALIZARÁ O BEM - ESTAR SOCIAL. NÃO SE PODE PRETENDER QUE A PROCURA DO PROVEITO MÁXIMO POR PARTE DE CADA INDIVÍDUO REALIZE A ORDEM PÚBLICA, MESMO INDIRETAMENTE. É preciso atingir DIRETAMENTE o bem estar social máximo, passar pelo ato intermediário do lucro, sem virar lucro. È o indivíduo que será servido, mas pela sociedade, e não por si só. O indivíduo não é mais o empresário. A ideia de lucro individual é distribuída pela ideia de possibilidade social.

A produtividade é mais importante que a centralidade. Tudo pelo indivíduo, mas tudo obtido pela sociedade.

(processo) - Comunismo, socialismo. O indivíduo não intervém no processo da troca. Recebe o que o Estado lhe dá. Executa as ideias que recebe. A autoridade do todo substitui a liberdade de todos.

(sujeito) Estatismo - O único sujeito iniciador e responsável é aquele que representa ou representa todos os outros. Não é mais um ser de carne. É entidade coletiva ou pessoa moral. É o Estado, em sentido representado. Por isso, não há nos estatismos um ponto de vista pessoal. Diversos falar em nome de todos.

(p. 2) Socialismo (o fim é o meio, o meio é o fim). A ideia aqui é o total que leva a melhor vida o possível. Não é somando o BEM-ESTAR DE CADA INDIVÍDUO QUE SE REALIZARÁ O BEM-ESTAR SOCIAL. NÃO SE PODE PRETENDER QUE A PROCURA DO PROVEITO MÁXIMO POR PARTE DE CADA INDIVÍDUO REALIZE A ORDEM PÚBLICA, MESMO INDIRETAMENTE. É preciso atingir DIRETAMENTE o bem-estar social máximo, sem pensar pelo ato individual de cada um, sem visar lucro. É o indivíduo que vive em comunidade, mas pela comunidade, e não por si só. O indivíduo não é mais o empresário. A ideia de lucro individual é substituída pelo ideal de produtividade social. A produtividade é o importante que a produtividade. Tudo para o indivíduo, mas tudo obtido pela comunidade.

(p. 3) → (comunismo, coletivismo) - O indivíduo não interfere no processo do todo. Recebe o que o Estado lhe dá. Escuta as ordens que recebe. A AUTORIDADE do todo substitui a liberdade.

Surge novo quadro jurídico.

a) Não há mais propriedade individual. Cabe-se uma propriedade comum. Se esta abrange a totalidade dos bens de prevenção e de consumo, falar-se há de COMUNISMO. Se diz respeito apenas ao conjunto dos bens capitais, de PRODUÇÃO, dizer-se-a que há COLETIVISMO. Evidentemente, é necessário que os indivíduos façam uso desses bens, mas não são mais senhores de sua disposição.

b) Não há encontros individuais livres. Não há contratos, nem mercado. O equilíbrio econômico é obtido pelo PLANO que originaria o futuro, dividindo o que serão as trocas ou a parte que caberia a cada um. À economia de mercado opõe-se a economia planificada em face da economia comutativa... oferece a economia Distributiva. Não são as trocas que, como um jogo decidem os resultados. È a atitude, plenamente consciente dos resultados a obter, em função de já conhecê-los, que, é a maneira de um pai de família ressignificar os seus filhos, distribui a cada um a o que julgar conveniente.

## IX

È possível um sistema sintético?

de todos.

Surgem novo quadro jurídico

a) - há de ser mais propiedade individual.

Constitui-se uma propriedade comum. Se esta estivesse a totalidade dos bens de próprios e a comuns, falar-se-ia de COMUNISMO. Se há império apenas ao conjunto dos bens capitais, de PRODUÇÃO, dir-se-ia que há COLETIVISMO. Evidente, na realidade, que os indivíduos fazem uso dos bens, mas nos seus mais íntimos e em separado.

b) - há de haver indivíduos livres.

Há de haver controle em unidade. O equilíbrio da nômina é obtido pelo PLANO e delimita o futuro, reunido o que real os troucas e a parte q forma a total. A economia de unidade opõe-se à economia plurificada.  
~~de todo~~ <sup>Em face</sup> a economia controlada substantiva opõe-se a economia distributiva. Há 100 as troucas que, como em um país, servem os resultados. El se atende expressa plena consent dos resultados a obter, em função dos dados controlados, que, em razão de um pai de família relaciona os seus filhos, distribui o total em o que julga conveniente.

IX

El formal um sistema din.

lógica?

Alguns consideraram que o corporativismo com o radicalismo provaria ser talvez considerado como representações dessa síntese , não sendo o sujeito corporativo com o sujeito sindical nem o permanente INDIVIDUAL, nem confundido com o ESTADO, a propriedade corporativa ou a propriedade sindical.

### X

O mundo surge agora como que dividido em duas grandes formas ideológicas: a ocidental, cujas preferências são marcadas pelas ideias de pluralidade e liberdade e adota os princípios do sistema liberal e a oriental, que opta pelas ideias de totalitarismo e autoridade e se apoia nos princípios do sistema purificador. Mas as separações efetivas não se norteiam assim, são brutais porque a realidade não se acomoda a tais significações. Sistemas de temporariamente em ideal sistemático.

O regime soviético não realiza economia integralmente planificada. A ideia de mercado não está totalmente ausente. A moeda não é suprimida.

As economias ocidentais não são mais economias liberais. As estruturas das economias capitalistas em face das guerras, perdem a pureza primitiva.



A liberdade por si só não foi o bastante para restabelecer os equilíbrios rompidos. A presença do dirigismo.

Economia dirigida: não é um sistema novo. É o tipo de uma economia da transigência.

Os liberais aceitam o dirigismo com pesar, rejubilando-se com a ideia de grande. Ele se tornaria inútil uma vez concluída em como descrença do doente: é para eles como se fossem muletas que o homem culto quebra com alegria . Haverá retorno à liberdade.

## XI

A economia contemporânea , tomando como referência o capitalismo, mostra três grandes setores de produção: o pré-capitalista, o capitalista e o extra-capitalista.

## XII

Há que dizer uma palavra entre os dois últimos estilos.

A experiência capitalista é uma forma de organização de produção, cujo fim não é o de satisfazer ou de melhorar as comunidades de maior número de consumidores, mas o de realizar maior lucro monetário possível, que podem dar diferença entre os preços de custo e os preços de venda dos bens ou dos serviços.

Cód. 253 p. 151/5

A liberdade por si só não foi bastante para estabelecer os equilíbrios necessários. A função do dirigismo.

Economia Dirigida: não é um sistema novo. É o tipo de uma economia de transição. O liberal, muito o dirigido com pouco regulado - a idéia de que ele se tornaria inútil uma vez concluída a consolidação do direito: ele para ele como se fosse inútil, e o homem mesmo quebra com alegria. Houve retorno à liberdade.

## XI

A economia contemporânea, tomada como referência o capitalismo, mostra três grandes setores de produção, ou atores: o pré-capitalista, o capitalista, e o extra-capitalista.

## XII

Há que dizer uma palavra sobre os dois últimos atores.

A empresa capitalista é uma forma de organização da produção, cujo fim não é o de satisfazer ou de melhor satisfazer os desejos dos maior número de consumidores, mas o de realizar o maior lucro possível, que provém das diferenças entre os preços de custo e os preços de venda. Os

O empresário é a pessoa (empresa individual) ou o agrupamento de pessoas (empresas licitárias) que disputa os riscos de negócio. O empresário é proprietário dos bens de produção e cujo restante, vem através de seus representantes dos poderes de gestão.

Nas sociedades individualistas como a nossa em que cada um é, em princípio livre para produzir o que quer e como quer, o empresário é o agente inicial do mecanismo econômico:

a) do ponto de vista dos bens, é ele que põe em ação o trabalho, os fatores naturais e o capital; b) do ponto de vista da repartição dos bens, é ele quem distribui as rendas, sob forma de salários, juros, vendas, e que guarda o lucro. A função econômica dos empresários consiste em adaptar a produção dos bens e serviços às comunidades do consumidor. É O PROBLEMA FUNDAMENTAL DE TODA ORGANIZAÇÃO SOCIAL. Milhões de indivíduos tem de se unir em torno da nutrição, vestimentas, alojamentos e etc.... . Suas necessidades tão variadas são satisfeitas nas sociedades individualistas , por milhares de produtores que agem livremente sob sua responsabilidade individual , cada um se inspirando apenas em seu interesse pessoal. Não há atividade centra que impunha representação de conjunto e fixe a quantidade de cada produto

bens ou dos únicos. O empresário é ou  
pessoa (empresário individual) ou o conjunto  
de pessoas (empresas societárias) que assume os  
riscos do negócio. O empresário é proprie-  
tário dos bens de produção e goza diretamente,  
ou através de uma representação, dos poderes  
de gestão.

Das sociedades individuais como  
o nosso em que cada um é, em princípio,  
livre para produzir o que quer e como quer  
o empresário é o agente crucial da  
mecanismo econômico: a) do ponto de produção  
dos bens, é ele que põe em ação o trabalho,  
os fatores materiais e o capital; b) do ponto  
de distribuição dos bens, é ele que atribui  
os rendimentos, sob forma de salários, juros, lucros  
e q. grande o lucro. A função econômica do  
empresário consiste em adaptar a produção  
dos bens e serviços às necessidades dos consumidores.  
É O PROBLEMA FUNDAMENTAL DE TODA ORGANIZAÇÃO  
SOCIAL. Nenhum indivíduo tem necessidade total  
de nenhuma, vestimenta, alimentos etc....  
Seus desejos são variados, são satisfetivos,  
mas suas necessidades individuais por nenhum de  
produtos q. dependem diretamente sob sua repre-  
sentabilidade individual, cada um se impõe  
a pensar em seu interesse pessoal. Mas há  
atributo crucial q. impõe representação de

e cada serviço a fornecer a cada ano; os empresários trabalham em plena independência , cada um aumentando, ou reduzindo sua produção sem se preocupar com as demais.

É anarquia, surge os socialistas coletivistas. Para os economistas liberais, é regime de harmonias, porque uma força natural regula automaticamente todo o mecanismo, de sorte que os indivíduos têm sido guiados unicamente pela preocupação de interesses particulares , seguindo todo o império da CONCORRÊNCIA LIVRE, satisfazendo as necessidades de todos, de maneira muito melhor do que faria uma autoridade central.

### XIII

Os preços geram os empresários. O regulador natural dos preços das mercadorias e os serviços, preços de compra dos elementos que formam o circuito de produção e preços que são determinados em conformidade com o funcionamento dos mercados.

O papel do empresário, que tem a iniciativa da produção, é de garantir consigo os capitais e o trabalho para as mesmas reminiscências em cada época.

11

criando a fim a garantir a cada produtor e cada empresário a liberdade em cada caso; as empresas trabalham em plena liberdade, cada um esforçando-se, mantendo, desenvolvendo seus produtos sem se preocupar com os demais.

É a liberdade, não os socialistas coletivistas. Pelo contrário, a liberdade é regime de liberdade, porque na forma natural regula automaticamente todos os interesses; de modo que os indivíduos, ao seguirem os seus interesses particulares, conseguem, pelo princípio da CONCORRÊNCIA LIVRE, satisfazer os interesses de todos, de maneira muito melhor do que o faria uma autoridade central.

XIII

Os preços giram os empresários. O regulador natural são os preços dos mercadorias e dos serviços, preço de compra do produto e preço de venda dos produtos aos consumidores, preços por 105 determinados de livre mercado com o funcionamento de livre mercado.

O papel do empresário, que tem a liberdade de produzir, é o de manter corrigidos os custos e o trabalho para o tempo e remunerados em cada época.

O empresário é o agente que realiza combinações novas. É o indivíduo inovador por excelência, que lança a economia no caminho do progresso. É através deste que se contribui para a economia dinâmica. Há 5 tipos de combinações novas: a) a fabricação de bens novos (inovação); b) a introdução de métodos novos, esta aí o fato de fabricar de uma outra maneira produtos velhos (renovação); c) a descoberta de novos mercados; d) descoberta de novas fontes de matéria prima; e) realização de nova negociação das produções.

Não é o empresário quem quer, nem quando quer. Não se pode ser empresário todos os dias da vida. A função é rara e difícil. O EMPRESÁRIO PERFEITO É HOMEM DE GÊNIO.

O empresário é homem que trabalha com o tempo. É homem das combinações oportunas. O que sabe utilizar o tempo econômico: esperar quando for preferível, nada fazer, dividir imediatamente na hipótese certa, enquanto a moeda é o sujeito ativo, o que vive o dia-a-dia, o empresário é o protótipo do sujeito dinâmico, o que, por suas previsões, têm a nação justa do tempo.

O empresário é o agente que realiza investimentos novos. É o indivíduo investidor por excelência, e lança a economia no caminho do progresso. É o ator principal que se ambienta com a economia dinâmica. Há 5 tipos de investimentos novos: (a) - a fabricação de bens novos (inovação); (b) - a introdução de métodos novos, isto é, a falta de fabricação de uma outra maneira para os velhos (reorganização); (c) - a descoberta de novos recursos; (d) - a descoberta ou conquista de novos fatos de matérias primas; (e) - melhorias de novo organização da produção.

Há o empresário quem nasce, há quem quer. Há se pode o empresário todos os dias da vida. A função é rara e difícil. O EMPRESÁRIO PERFEITO É HO-MEM DE GÊNIO.

O empresário é o homem que trabalha com o tempo. É o homem dos investimentos oportunos. O que sabe utilizar o tempo economicamente: esperar quando é preferível nada fazer, decidir imediatamente no instante oportuno. Quem é esse homem? É o sujeito ativo, o que vive o dia-a-dia, o empresário é o protagonista do sujeito econômico, o que, por sua posição, tem a missão de fazer o tempo.

As empresas tendem a imperializar-se e a crescer, É o fenômeno das concentrações de dimensões da unidade capitalista.

A concentração é VERTICAL quando um produto percorre, na empresa, as várias etapas na produção, que o eleva desde o estado de matéria prima até a altura de mercadorias acabada. Intermédio de ferros extraído das minas da empresa, ferro fundido, aço, trilhos. É a INTEGRAÇÃO.

Há concentração horizontal quando um produto, chegando a certo grau de acabamentos, é utilizado pela mesma empresa de maneira a satisfazer membros diferentes. Todos buscam no aço, que se tornam vigas, trilhas ... molas e que vão em diversas direções , num mesmo plano, para consumidores diferentes. Exemplo das grandes lojas que tem a disposição em acompanhar os artigos mais variados (concentração comercial e em sentido horizontal).

## XV

Cartel é um acordo livremente concluído entre várias empresas do mesmo ramo de produção, que se propõem exercer um monopólio no mercado , conservando cada uma livre, com sua individualidade, fonte da uma independência econômica.

(XIV)

A empresa tem a apreciação e a reserva, e o fechamento do lucro da unidade capitalista.

A cadeia é VERTICAL quando um produto passa, na mesma empresa, as várias etapas da produção q. o alvo até o estado de materia-prima até a altura de matéria acabada. minério e ferro extraído das minas da empresa → ferro fundido → oço → trilhos. É o INTEGRAÇÃO

Hoje construção de horizontal de um produto, chegado a um grau de substituição, e utilizado para uma empresa de maneira a retirar vários tipos, de barros e de o, de tornos, de trilhos; outros, vigetas; outros, moldes, e q vão em diversos tipos, de uma plano, para uma unidade de produção. Ex exemplo de uma empresa de produção de trilhos de vários tipos (unidade de produção de horizontal).

(XV)

Cartel é um acordo livremente concluído entre várias empresas de uma mesma atividade, q se propõem exercer uma monopólio no mercado, concluindo uma unidade de produção, para uma atividade.

Caráter universal dos cartéis: tendência do monopólio.

Um cartel não é uma empresa com caráter de monopólios, não é função de várias empresas em uma só.

#### XVI

Truste: combinação financeira agrupando sob direção única, várias que podem ser completamente sem interferência.

Alinhamento notável: em nome da projeção entre capital local do truste e valor real das empresas fundidas.

#### XVII

As sociedades anônimas agrupadas em truste carregam a individualidade jurídica e, pelo mesmo (**ilegível**) em independência econômica, mas é pura aparência.

Na realidade, em economia das ações de cada uma dessas sociedades é destinada para uma (**ilegível**) (*holding company*), (**ilegível**) nas assembleias de economistas de onde uma dessas sociedades já se dispõe da (**ilegível**) dos votos.

Cartel - Contrato unial dos vendedores. Cartel  
 no monopólio

Um cartel é uma empresa,  
 tem contrato e monopólio, mas é feita de várias  
 empresas unidas.

(XVI)

Trusts: combinações financeiras e grupo  
 formado por diversas únicas várias empresas, e  
 possuem completa s/independência.

Particularidade notável: emissão de  
propriedade sobre o capital social do truste e  
 o valor real das ações fixados.

(XVII)

As sociedades anônimas, agrupadas  
 em truste conhecem a individualidade jurídica  
 e, pelo mesmo motivo, a independência  
financeira; mas é uma operação.

Em realidade, a missão  
 das ações de uma outra empresa é  
 detida por uma sociedade (Holding Company),  
 cuja missão está na lei das empresas de  
capital aberto de uma outra sociedade,  
 faz o objeto de missão de uma outra.

## XVIII

No setor ... (**ilegível**) dois grandes tipos de unidades de produções. São modelos que recorrem a princípios que não tem mais espírito capitalista, isto é, não são mais animados pelo motor do lucro. Separa-se a origem do capitalismo para o capitalista: Há ainda o setor pré-capitalista.

O setor cooperativo é extremamente diversificado. Há cooperativas em todos os domínios: produção, consumo, crédito, etc..... E todos tem o mesmo ideal; realizar, pela união e solidariedade, obra em comum (...), prestando serviço mutuamente e repetindo entre si as vantagens da tarefa comum. Espírito anticapitalista, no sentido de querer o lucro monetário individual lhe parece nefasto: o serviço deve substituir o lucro. A substituição deve realizar-se na liberdade ouvindo os cooperadores espontaneamente a uma disciplina .....

O papel de correção que o corporativismo desempenha em relação a economia capitalista (à base do lucro), para também preenchê-lo com relação à economia socialista (à base de serviço).

XVIII

ho até a autocapitalista, e há-se  
 os dois grandes tipos de unidades de produção. São mo-  
 dos que marcam o princípio que até tem mais  
 espírito capitalista, isto é, os dos dois animados  
 pelo motor de lucro. São a a origem do ca-  
 pitalismo (<sup>para capitalista</sup> ~~para cooperativo~~). Há, ainda, o tipo  
pro-capitalista

O tipo cooperativo é extremamente  
 diversificado. Há cooperativas em todos os do-  
 mínios: produção, consumo, crédito etc... E  
 todos, o mesmo ideal: realizar, pela união  
 e solidariedade, obra em comum (com  
 oprimidos), portanto, é muito diferente a  
 respeito não só das variedades de tempo  
 como. Espírito autocapitalista, no sentido de que  
 o lucro mantém individual. Há pouco respeito  
 o lucro pode substituir o lucro. A substituição  
 deve realizar-se no liberdade, quando o  
 cooperativo impõe-se a uma disciplina  
 em sentido.

O papel de correas que o  
 cooperativo desempenha em relação à  
 economia capitalista (à base do lucro),  
 pode também preenche-la com relação à  
 economia socialista (à base do serviço)

## XIX

Explorações públicas. Que papel econômico deve desempenhar o Estado?

O Estado e a (ilegível). Autarquia, sociedade e Economia Mista. Execução direta

As explorações públicas propõe –se a atingir ora um fim fiscal, ora um fim social. Umas são principalmente para o Estado o meio de aumentar seus recursos, procurar fazer as empresas privadas; nas outras, não é a preocupação de conseguir tudo isso que predomina, mas o desejo de fornecer ao público serviços a preço de custo, sem lucros.

XIX

Exploração pública. Que papel econômico tem a exploração do Estado?

O Estado e a atividades. Atividades. Sociedade de Economia Mista. O movimento. Exemplos mistos.

As explorações públicas possuem a natureza ora um fim final, ora um fim social. Uma das principais funções do Estado é a de suprir seus recursos, como forma de fazer as empresas privadas, nas outras, nos e as atividades de caráter social e produtivo, mas o papel de fazer as públicas através a forma de custo, sem lucro.

## SEGUNDA PARTE CRISTIANISMO E MARXISMO JUSTIÇA SOCIAL

### I

A exploração do tema conduz, inicialmente ao exame dos temas fundamentais do cristianismo, e do marxismo. Ambos compuseram as duas filosofias. O próprio marxismo consiste-se em um sistema filosófico, o chamado SOCIALISMO CIENTÍFICO fundado em Marx e Engels.

Os sistemas filosóficos são antagônicos, mas há um dado que os identificam, buscam ambos a eliminar a injustiça social.

O cristianismo, fundou-se na existência de Deus, como criador do Universo, é espiritualista, idealista.

O comunismo entendendo que tudo resulta da evolução da matéria e da natureza, na que Deus é altruísta, materialista. É a filosofia das evoluções históricas de Marx e Engels, completado por Lenin e Stalin.

À infalibilidade do Papa dos dogmas da fé, o maxismo-lenismo a infalibilidade do método da dialética,

## SEGUNDA PARTE

CRISTIANISMO E ~~CO~~ MARXISMOJUSTIÇA SOCIAL- I -

A exploração do tema contém, necessariamente, ao mesmo tempo, aspectos do cristianismo e do marxismo. Ambos compuseram a sua filosofia. O próprio marxismo constitui-se em um sistema filosófico, e chamado socialismo científico, fundado em Marx e Engels.

~~Assim~~

Os sistemas filosóficos são antagônicos mas abal um dado que os identifica: buscam ambos eliminar a injustiça social.

O cristianismo, fundando-se na existência de Deus, é materialista, idealista, espiritualista, idealista.

O comunismo, entendendo que tudo resulta da evolução da matéria e da natureza, nega Deus, é atista, materialista. É a filosofia da evolução histórica, de Marx e Engels, completada por Lenin e Stalin.

A infalibilidade do Papa é em dogmas de fé, a marxista tem como base a infalibilidade do mito da Revolução.

meio de investigação, para o conhecimento do passado, do presente e do futuro .

O misticismo se propõe a definir a estrutura pagã. Oferecem as perspectivas de vida extraterrena, port-morten, na cidade de Deus. O mecanismo também se propõe renovar os dados da sociedade repudiando doutrinas fundadas na originalidade dos homens em eliminar as classes sociais.

Os materialistas pretendem que a matéria é a única realidade objetiva.

O método dialético de investigação considera que os fenômenos se entrelaçam de tal modo que um deriva do outro e contém o suficiente como a força maior contém a menor.

Tornam-se condizente a luta entre o velho e o que não especifica-se como o novo, que surge. As contradições internas sintetizam-se na unidade dos contrários.

## II

### Liberdade e democracia

A filosofia materialista não consegue colocar em termos claros o problema da liberdade.

A filosofia espiritualista, pelo livre arbítrio, reconhece aos homens opções próprias.

Acertaria no método, que o exercício da liberdade reagem a determinadas condições,

mas de investigações, para o conhecimento do presente, do presente e do futuro.

O positivismo se propõe definir o mundo físico. Oferece o resumo do mundo físico, post-mortem, na ciência de Deus. O marxismo tenta se propõe reaver os dados do mundo, recriando outros pontos de vista, recriando o mundo. Ser eliminador as classes sociais.

O materialista pretende que a matéria é a única realidade objetiva. O método materialista é investigações científicas que os fenômenos se entendem de tal modo que um ser vivo de outro e entre o objeto, como o físico não contém a mente.

Trabalha constantemente a luta entre o velho e o novo, a antiguidade e o novo, a força. Por isso, a intensa atividade - a no unidade dos contrários.

## II

### Liberalismo e Democracia

A filosofia materialista nos consegue colocar em tipos classes o problema do liberalismo.

A filosofia espiritualista, pelo livre arbítrio, reconhece ao homem a sua própria

Acreditamos no ato, que o ser

Inclusive econômicas. Não age livremente quem, sendo tecnicamente livre, está submetido a certas necessidades vitais, ... há certas sugestões econômicas.

A liberdade como a vê o liberalismo, só a minoria aproveita.

Para a maioria, o problema é, ainda, de libertação como antecedente da liberdade, o que quer dizer que a liberdade não é valor conquistado, mas em conquistar.

A ordem econômica e social das classes desfavorecidas aumentará o grau de suas liberdades efetivas.

Democracia, desacoplada de um qualificativo, já não é um regime. Termo impreciso. Todos os regimes políticos se dizem democráticos.

Entende-se no mundo ocidental, que o exercício democrático está estagnado, em princípio, quando se institui a eleição dos governantes pelo povo, notadamente através do sufrágio universal. A característica essencial estaria em que a fonte da autoridade política deve estar e permanecer no povo, jamais em quem governa.

No tipo individualista, a economia é o processo pelo qual: o Estado

66253 p. 35 25

ciais da liberdade que se atribuem, embora, inclusive as condições. Mas esse limite que, sendo teórico, não é absoluto, está submetido a certos princípios vitais, práticos, e certas regras sociais.

A liberdade, como a vida e o liberalismo, só se realiza a partir:

Primeira - a liberdade, o problema, a vida, de liberdade, como este estado de liberdade, e que quer dizer que a liberdade, em caso, só é valor capital na vida, e conquista. A segunda condição social dos classes favorecidas sustentam o grau de sua liberdade efetiva.

Democracia, descrita pelo termo de um qualificativo, já se é um regime. Têm-se as diferenças. Todos os regimes políticos se dizem democráticos.

A democracia, no mundo ocidental, o <sup>regime</sup> democrático está assegurado, em princípio, pelo povo, notadamente através do sufrágio universal. A característica essencial está em que a fonte de autoridade política deve estar e permanecer no povo, para quem governa.

No tipo autoritário, a democracia é o governo pelo qual o Estado

e qualquer sistema econômico existente sejam engajadas, obrigados e compelidas a servir à liberdade pelos indivíduos dentro de sua sociedade.

Para os soviéticos, a democracia ocidental é hipócrita, apenas de fachada.

A liberdade de escolha em que se se assenta é simplesmente formal, porque a realidade, na área burguesa, é a exploração do homem pelo homem, fundada na propriedade privada e na concorrência aparentemente livre.

Verbalismo, psicologia. A verdadeira liberdade só existe após a suspensão das explorações do homem. A verdadeira liberdade é fruto da segurança.

Procede a crítica à economia ocidental. No caso da sociedade brasileira, vê-se como é precária a economia, conforme a expressão: analfabetismo, condições econômicas, precariedade do voto, despreparo intelectual, falta de autenticidade.

Segundo o materialismo, o homem, como ser inteligente, descobre as leis da natureza e as formas de s/ação. Conhecendo-as,

168253 p.26

e qualquer sistema econômico existente seja  
 obrigados, obrigados e compelidos a servir  
 à liberdade pelos indivíduos membros de sua  
 sociedade.

2ª os soviéticos, a economia  
 ocidental é hipócrita, apesar de falhada.  
 A liberdade de escolha a que se assiste  
 é diferente formal, para o colono, a  
 noção burguesa, de a exploração do  
 homem pelo homem, fundada na propriedade  
 privada e na economia aparentemente livre.  
 Verbalmente, psicologia. A verdadeira libe-  
 rade não só existe após a supressão da explora-  
 ção do homem. A verdadeira liberdade  
 é filial de justiça.

Procede a crítica à economia  
 ocidental. No caso do colono brasileiro,  
 não se trata de liberdade de escolha, mas  
 fim de expor: coletivismo, cooperativismo,  
unions, participação do voto, respeito intelectual,  
falta de autenticidade.

A limitação de diversidade, na  
Revolução democrática popular, realização  
 de liberdade e etc. em condições para  
NECESSIDADE.

3ª Segundo o materialismo, o homem,  
 como ser inteligente, descobre as leis da na-  
turaleza e os fundamentos da ciência. Embora os,

a natureza deixa de ser, para ele, um mistério. Começa a submetê-la, transformando-se em dono da natureza. Utiliza-se disso livremente, para a realização de seus fins. A necessidade converte-se em ser contrário a liberdade. Concentra-se a liberdade com (ilegível) da qual se tem consciência. A necessidade continua a ser o fundamento das atividades do homem.

### III

#### TESSES SOCIALISTAS

Planificação: A produção em regime capitalista, não se organiza segundo as necessidades sociais. Preocupa-se com o consumidor que tem poder de compra. Sua filosofia é o lucro. A propaganda incentiva ou elimina o mercado; orientando desejos que, se não compreendem as necessidades, convém ao produtor. O crediário complementa o sistema.

A produção no regime socialista é organizada no sentido das necessidades sociais. É planifica. O plano foi sempre conservado pelos termos do marxismo-leninismo como característica especial de regra socialista.

27  
66253 p.27

a natureza deis de ser, p<sup>o</sup> éle, um mis-  
tério. Coma o submista, transformado  
em domo de natureza. Utiliza-se esta  
livremente, p<sup>o</sup> o religião de seus fins. A  
verdade contém-se em seu conteúdo, a  
liberdade. Contém-se a liberdade com  
um verdade; de qual se tem con-  
tência. A verdade contém-se em  
o produto de atividade de homem.

### III

#### TESES SOCIALISTAS

Planiificação - A produção em regime  
capitalista, nos se organiza segundo as neces-  
dades deis. Produz-se ~~para~~ com o consu-  
mido q tem poder de compra sua própria  
e o lucro. A produção incentiva ou  
não o lucro, dependendo de qual que  
se nos comparem a necessidade, contém  
do produtor. O conteúdo completo e sistema

A produção em regime social-  
lista, a organização no sentido das neces-  
sidades verdade. El planificação. O plano pi-  
ança unido pelo termo de necessidade  
tenhamo como a característica essencial  
de regime socialista.

Mais valia - Karl Marx formula a teoria das mais valia, a propósito da justiça da remuneração do trabalhador.

O trabalho é comprado por dinheiro como qualquer mercadoria. O que é comprado é à força do trabalho do operário. O operário vende a força do seu trabalho para viver, para assegurar-se os meios de subsistência mercenárias. NÃO APURA QUAL A CONTRIBUIÇÃO QUE O SEU TRABALHO PÕE NO PRODUTO, PERTENCENTE, TODO, AO CAPITALISTA. Consenti em mudar o mínimo que baste para manter-se fisicamente. O capitalismo lhe paga o custo da existência. Enquanto é inferior ao valor que, na coisa produzida; representa o seu trabalho. Mais valia é a parte do trabalho não paga, até a diferença entre o valor real do trabalho e o custo da existência, atribuído ao trabalhador.

Quando os capitalistas faz, inversão em máquinas, etc. está investido o que considera em separar isto é, valores próprio de trabalho.

A participação do empregado nos lucros da empresa funda-se no movimento de que o salário, não a remuneração regulamenta o trabalho.

Propriedades do bem na produção. O marxismo propõe a suspensão da produção privada,

Mais valia - Karl Marx formulou a teoria do mais valia, a propósito da justiça do remuneração do trabalhador.

O trabalho é comprado por vendas, uma parcela menor. O preço é comprado é o preço do trabalho do químico. O operário vende o preço do seu trabalho para viver, para alimentar-se os seus subsistência menores. NÃO APURAR QUAL A CONTRIBUIÇÃO QUE O SEU TRABALHO PÕE NO PRODUTO, PERTENCENTE, TUDO, AO CAPITALISTA. Conta em menos a mínima que basta para manter-se, firmemente. O capitalista lhe paga o custo de existência. Em custo é imprescindível ao valor que, na vida prática, representa o seu trabalho. Mais valia é o preço do trabalho nas pagamentos, isto, o diferença entre o valor real do trabalho e o custo de existência, atribuído ao trabalhador. Que o capitalista faz investimentos em indústrias, etc. isto investe o que convertem em seu preço, isto é, valor próprio do trabalho.

A participação do empregado nos lucros da empresa fundar-se na contribuição que o trabalhador faz nos seus trabalhos, equivalente o trabalho.

Propriedade dos bens e produtos - Omnia res proprie et supra res proprie de proprietario

dos instrumentos de produção, porque através deles, que uma classe pode tornar-se dominante, criando condições para explorar o proletariado, devido a apropriação da diferença entre o valor do trabalho e do custo da existência e da aprovação do trabalhador.

Transformando-se em bens para o Estado construir-se-ia o capitalismo privado.

A Enciclopédia M e M insiste em que a propriedade constitui direito natural do homem, mas já não importa tornar a importância particular com que o viu a *Renum Novarum*. Admitiu que o Estado pode, legitimamente, ter ou produzir seu bem independente.

A produção moderna condicionada ao bem estar social; a produção pública, a empresa dos p. P na Rússia; na China, empresas mistas ligadas às propriedades privadas e públicas. Em Cuba, cooperativas constituem a espinha dorsal de síntese de apropriação *on - int.* e produção. A empresa insiste no prazo, na quantidade material, mas as produções vão dando providência ao material social

dos instrumentos de produção, pague, através  
 dele, fixa uma classe pôde tornar-se  
 dominante, criando condições para explo-  
 rar o proletariado, que apropriará da  
 diferença entre o valor de  $T$  e o custo  
 de custo de existência e de reprodução  
 do trabalhador.

Tramposamente em bens para  
 o Estado de produção e capitalismo privado.  
 A prop. privada substituir-se-ia pela prop.  
 pública.

A Enciclopédia H & H insiste em  
 q a propriedade constitui propriedade social na  
 nível de homem mas faz as seguintes  
 do termo a importância particular em  
 q o mesmo o Proudhon novamente Adverte  
 q o Estado pode, legitimamente, ter a propie-  
 dade de bens intangíveis.

A prop. como entendida  
 no bem estar social; o prop. pública; o  
 direitos de p. p. na Minia; no caso,  
 empresas mistas, ligadas o p. privada à  
 pública. Em Cuba, cooperativas consti-  
 tuem o espírito social de luta de  
 a propriedade de int. de produção. A Opre-  
 lante em prop. no nível natural mas  
 o q produz o mesmo nos de de produção  
 do nível social.

As expressões dos Russos, China, Cuba, Suécia, de preferência à simples estatização dos instrumentos da produção, a formação de cooperativas ou associações de produtos, em formas conjugadas de privada; pública privada, cooperativa. Isso custaria que o operário poderia ou menos valer, agora em proveito do Estado.

## LUCRO

Abolido na Rússia (B. L8). Na China (B. L8): 5% de dividendo aos capitais privados, integrados nas empresas mistas. Coordenar os excessos de lucro, no entanto quando provinha da redução dos salários, isto é, da apropriação injusta da parte do trabalho que o capitalista percebe ser semanal (mais valia). O capitalismo fez do lucro sua filosofia (.....).

Abuso. O império do lucro extraordinário não oferecia, em caráter extra-fiscal, como instrumento retificador das repartições das vendas ou de injustiças sociais. Procura, apenas, consumo.

## IV

## JUSTIÇA SOCIAL

A questão da justiça salarial: o maior grau dos problemas da atualidade. As hierarquias sociais humilham. As elites já não têm

37

As empresas de Russ, China, Cuba, Suécia, México, de propriedade de empresas estrangeiras dos instrumentos de produção, de fontes de capitalização ou encargos de produtos, ou fontes capitalizadas de prop. pública, privada ou cooperativa. Isso entra, e o mesmo ocorre com as outras, agora em proveito do Estado.

Luas

Absoluto na Rússia (B. 18). Na China (B. 18): 5% de dividendo as corporações privadas, integradas nas empresas unidas. Contudo o mesmo se faz, sobretudo que provém da parte dos salários, isto é, da espoliação imposta de parte do trabalho q. o capitalista não se remunera (mais v. d. l. c.). O capitalista tem de fazer sua filosofia (com. m. g.). Abuso. O capital de luas se encontra nos países, em caráter extra-fiscal, como instrumento adicional de controle dos meios ou de liquidação, locação. Inútil, após, como f. o. p. c.

IV

JUSTIÇA SOCIAL

A questão da justiça social: o + grande dos problemas da atualidade. A regulamentação dos salários. A elite faz os...

qualquer mensagem válida para os tempos mais diversos. Politização das normas. Interesse e participação. Inquietação, em busca de soluções.

A injustiça social resulta da má organização da vida coletiva. A estrutura está desfeita no sentido de beneficiar um grupo social em detrimento do outro.

O Capitalismo, sendo uma verdade no sistema econômico, optando pelo coletivismo, inteligentemente aliou-se ao capitalismo, procurando nele uma ética e uma mensagem.

É possível, em terreno pragmático, destacar as soluções que, neste ou naquele contribuam para o feliz solucionamento do problema da justiça social? A terceira posição, à margem do capitalismo e do marxismo.

J. Maritain já dizia que, se o comunismo fosse apenas um sistema econômico, não fosse também um sistema filosófico, o cristianismo não teria materiais para acusá-lo. O assédio é com o capitalismo, com o individualismo, como liberalismo econômico, não com o cristianismo.

O capitalismo é a conscientização, cada vez mais, dos capitais, o que faz crer dizer a orientação das diferenças de classes... (ilegível)

31  
C66 253 p. 34

qualquer mensagem válida para os tempos modernos. Políticas dos homens. Justiça a curto prazo. Justiça, em busca de soluções. A justiça social perante os mais exigidos do modo coletivo. A estrutura está de fato no sentido de beneficiar um grupo social, em detrimento de outro.

O capitalismo, sendo uma realidade em si mesma e constante, opõe os coletivistas, indigentes através os critérios, promovendo uma ética e uma mensagem

2º ponto, em termos práticos, debater os valores que, neste ou naquele sentido, continuam por o fato mesmo. Um do problema de justiça social? A terceira parte, a origem do capitalismo e do marxismo.

1. Moritório foi visto que, se o comunismo fosse apenas um sistema econômico, não fosse também um sistema filosófico, o comunismo estaria limitado a esse aspecto. O direito é com o capitalismo, o individualismo, o liberalismo e outros, e do comunismo.

O capitalismo é a criação, sendo um valor, dos capitais, e por isso os valores dos diferentes classes, de acordo de fato. O capitalismo perante qual sendo

no plano do desenvolvimento das forças econômicas, das forças produtivas, mas o progresso, que se limitou por mais se preocupar com a valorização do trabalho e ascensão social do trabalhador.

Essa preocupação tanto é do marxismo como do cristianismo.

(J)

no plano da mensuração das fides, e as condições,  
das fides produtivas, mas o programa, que  
seu intuito, foi mais se preocupar com a valorização  
do trabalho e o aumento social do trabalhador.

B/11

Essa presunção trata é de mar-

(X)

ximo uma de utilidade.

## A DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

M.M.

### I

O campo econômico é resultante da iniciativa privada cidadã. Contudo, é também necessária a presença operante dos poderes públicos com o fim de promover devidamente o início da produção, em função do progresso social e em benefício de todos os cidadãos. Essa ação do Estado está assentada sobre o princípio de implementação. O fim natural da sociedade e de sua ação é coadjuvar os seus membros e não destruí-los, nem aborrecê-los. (23).

### II

O presente desenvolvimento dos conhecimentos científicos e o aumento das técnicas de produção fazem com que, muito mais do que antes, tenham os governantes a possibilidade de redefinir o equilíbrio entre os diversos setores de produção e economia. E ainda se reprime por certas medidas as atribuições que costumam provir das oscilações econômicas, e, por fim, empregava meios capazes para impedir que enormes multidões de homens se encontrem sem trabalho.

3. A DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

M.M.

① → O campo econômico é voltante da iniciativa privada dos cidadãos. Contudo, é também necessária a presença operante dos poderes públicos, com o fim de promover devidamente o aumento da produção, em função do progresso social e em benefício de todos os cidadãos. Essa ação do Estado está assentada sobre o princípio de suplementação. O fim natural da sociedade e de sua ação é coadjuvar os seus membros e não destruí-los nem absorvê-los. (23)

II

O recente desenvolvimento dos conhecimentos científicos e o aumento das técnicas de produção fazem com que, muito mais do que antes, tenham os governantes a possibilidade de remediar o desequilíbrio entre os diversos setores de produção e econômicos, ou seja, a diminuição de reprimir por estas medidas as perturbações que costumam provir das oscilações econômicas, e, por fim, empregar meios eficazes para impedir que certas multitudes de homens se encontrem sem trabalho.

1. A EMPRESA COMO ELEMENTO DE ORGANIZAÇÃO: SEU CARÁTER DE ENTIDADE SOCIAL.

I. A empresa como meramente técnico.

II. A estrutura social da empresa. Administração humanizada. O conhecimento do indivíduo e dos grupos sociais. Psicologia das relações humanas. O empresário e o empregado.

III. O empresário e a liderança

IV. O empresário e a comunidade.

4. A EMPRESA COMO ELEMENTO DE ORGANIZAÇÃO: SEU CARÁTER DE ENTIDADE SOCIAL

I. A empresa como dado invariante técnico

II. A estrutura social da empresa. Ad. municípios municipais. O contexto do indivíduo e dos grupos sociais. ~~Rel~~ Mitologia das relações humanas. O empresário e o empregado

III. O empresário e a família.

IV. A empresa e a comunidade

Cód. 253. P. 36

2. A ORDEM ECONÔMICA E SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO DE 46.  
A repressão do abuso econômico.

5. A ORDEM ECONÔMICA E  
SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO DE 46.

A repunção ao abuso econômico.

Cód. 253 p. 37

3. A LIDERANÇA DO EMPRESÁRIO: MEIOS PRÁTICOS DE EXERCÊ-LA, TENDO EM VISTA OS DEVERES SOCIAIS DA EMPRESA.

6. A LIDERANÇA DO EMPRESÁRIO: MEIOS PRÁTICOS DE EXERCÊ-LA, TENDO EM VISTA OS DEVERES SOCIAIS DA EMPRESA

---

## SÍNTESE

1. A empresa tem nítidas e indeclináveis responsabilidades sociais, para com os grupos sociais, a comunidade, o Estado, a tradição.
2. O empresário que emana dinamismo, imaginação, arrojo, criação tem em suas mãos instrumentos de lideranças de formalidade extraordinária.
3. Para que bem exerça essa liderança, o homem de empresa, antes de mais nada, precisa fugir á posição de defesa com expectativa, em que passou mergulhado.  
Deve passar a ofensiva, á pregação das verdades que elegem. Deve manter-se portador convicto de uma mensagem nova, no mundo novo vai surgindo.
4. A iniciativa privada deve ser estimulada. Ela é e continuará sendo fonte criadora de riqueza ou progresso econômico, alicerçado na liberdade do indivíduo. Tem, no entanto, de fazer-se acompanhar de progresso social que visa ao bem comum de todos, segundo as regras da justiça e humanidade.
5. O direito a prosperidade é inerente a própria natureza humana e deve ser preservado, com as limitações do bem comum. É legítimo também, a propriedade pública, mesmo de bens de produção, especialmente se, deixado nas mãos de particulares, podem cometer sério prejuízo ao bem público.
6. A empresa é obra comum. É uma comunidade humana. Sem objetivo não é apenas



o lucro. E jamais poderão ter o lucro exagerado. Onde há lucro exagerado, há muita espoliação, há desrespeito, há acinte.

7. O trabalho não é mercadoria. É direito e dever de cada um. É expressão da pessoa humana. Há, no trabalho, dignidade que precisa ser reconhecida e proclamada.

8. O salário há de traduzir a contribuição do trabalho para a produção tendo-se em vista as condições econômicas da empresa e as exigências do bem comum.

9. O capital é indispensável no processo de produção. Há de se lhe reconhecer a significação que tem;

Os capitais não se dividem, no entanto se ampliam, “senão com justa proporção junto aos ricos e distribuir-se com certa amplitude entre os que dão sua mão de obra”.

10. Os operários não são estranhos, na empresa. Deve-se-lhe reconhecer o direito de participação nos acertos e nos lucros, segundo o seu merecimento.

o lucro. É jamais possível ver o do lucro esgotado. Que do lucro esgotado, há, muito <sup>movimento</sup> ~~competições~~, há sempre, há sempre.

7. O trabalho nos é unânime. É direito e dever de cada um. É expressão da pessoa humana. Há, no trabalho, dignidade que jamais se encontra a proclamação.

8. O salário há de guardar estreita ~~relação~~ ~~com~~ ~~a~~ ~~tradução~~ ~~o~~ ~~valor~~ ~~em~~ ~~contribuição~~ ~~do~~ ~~trabalho~~ ~~para~~ ~~o~~ ~~produto~~, tendo-se em vista os ~~valores~~ ~~relativos~~ ~~da~~ ~~empresa~~ ~~e~~ ~~os~~ ~~requeridos~~ ~~do~~ ~~seu~~ ~~comum~~.

9. O capital é indispensável, no processo de produção. Há de se lembrar ~~em~~ ~~imped~~ ~~de~~ ~~rigor~~ ~~que~~ ~~tais~~ ~~em~~ ~~lucros~~ ~~para~~ ~~que~~ ~~seja~~ ~~justa~~.

Os capitais nos se devem, no estado, a um ~~valor~~ ~~"~~ ~~mas~~ ~~com~~ ~~justa~~ ~~proporção~~ ~~junto~~ ~~do~~ ~~ricos~~ ~~e~~ ~~distribuir-se~~ ~~com~~ ~~esta~~ ~~amplitude~~ ~~entre~~ ~~os~~ ~~dois~~ ~~do~~ ~~nos~~ ~~nos~~ ~~nos~~ ~~obra~~".

10. Os operários não nos entramos, no empresa. Deve-se-lhes lembrar o direito de participar dos gastos e dos lucros,

11. A empresa é força de um mecanismo mais completo, a comunidade recebe vários públicos se identificam .

Uma força não pode ignorar a outra. Ao contrário, tem de largar-se fazer processos nítidos de comunicação. O interesse nessa comunicação não será abaixo da excelência ou as virtudes dos bens fabricados em verdades, mas o de integração, jamais para o engodo . O objetivo é o de efetiva prestação de serviços em face da memória da ignorância, das doenças.

12. A empresa, se quer cumprir com os seus deveres sociais que tem, jamais descansará de oferecer aos indivíduos bem ou serviços que, de fato, correspondem ás suas necessidades, não apenas aquelas que suscitar, pela propaganda, e lhe assegure poucos exercícios. A empresa não se isenta do dever da solidariedade.

segundo o seu momento.

10. ~~O direito de propriedade privada~~

11. - A empresa é feita de um momento mais completo, a comunidade, ou de vários públicos se identifica. Uma parte não pode ignorar a outra. No entanto, tem de ligar-se por processos vitais de comunicações. O intuito não é comunicar, mas sim o objetivo a realização de virtudes, dos bens e publicados em unidades, mas o de integrar com os subsídios, os problemas e os objetivos da comunidade. Relações públicas são de um instrumento constante, uma utilidade para uma integração, finais para o estado. O objetivo é o de efetiva participação de todos, em favor de unidade da comunidade, da diversidade.

12. - A empresa, se quer cumprir os seus fins que são, finais, tem de operar em indivíduos com os seus fins, se faz, comunicação dos seus membros, mas apenas aqueles que suscitam, pela participação, e lhe assegure seus exerícios. A

13. Os capitais devem ser socializados, em face dos efeitos danosos de sua concentração exagerada.

14. A empresa pode e deve realizar obras de profundo alcance social, propiciando aos seus empregados meios de aperfeiçoamento, treinamento e educação.

15. A empresa é uma atividade social. É no civismo vivo. Alimentam-no os relacionamentos de seres humanos, com suas aspirações, seus deveres e suas alegrias. O empresário não pode atuar definindo a estrutura social. Deve compreendê-la e vesti-la para ser justa. Tem de estar atento á renovação dos conceitos bancários de autoridade e poder. De outro modo, não será o líder.

16. O abuso do poder econômico há de combater-se para que a liberdade e a democracia deixem de ser conceitos vazios.

empresaria nos se intentos de servir de solidari-  
dad.

13. O capitão deve ser  
localizado, em face dos efeitos benéficos  
de sua atuação social.

14. A empresa pode e deve  
realizar obras de profundo alcance  
social, propiciando aos seus empregados  
e às suas famílias meios de participação,  
trabalho e educação.

15. A empresa é uma entidade  
social. El negócio vivo. Plantam-se os  
elementos de sua estrutura, em os  
seus princípios, seus meios e seus valores.  
O empresário nos pode estar aberto a  
uma abertura social. Deve compreender  
a realidade, para ser justo. Tem de  
estar atento às necessidades dos seus  
bênéficos de autoridade e poder. De outro  
modo, não será o líder.

16. O abuso do poder econô-  
mico pode combater-se, para que a  
liberdade e a democracia tenham de  
seu maiores valores.

17. Somente a livre empresa, em que a dignidade da pessoa humana se preserve, pode, no mundo ocidental, assegurar o progresso social e, simultaneamente, a sobrevivência dos valores espirituais.

18. O processo econômico não constitui realidade alheia às leis morais.

17. Sobre a democracia,  
em que a dignidade do povo brasileiro  
se preserva, pode, no mundo ocidental,  
desprezar o progresso social e, simultâ-  
neamente, a sobrevivência ~~de~~ dos  
valores espirituais.

18. O processo econômico nos  
antigos esboça alguma coisa moral.